

Por que a educação financeira fortalece a fiscalização do mercado de capitais

24.03.2026 3 minutos de leitura

Educação financeira e regulação são pilares para a estabilidade do mercado de capitais brasileiro

A **regulação** busca garantir um mercado justo. A **educação financeira** empodera o cidadão para exigir esse mercado justo.

A estabilidade dos mercados financeiros e de **mercado de capitais** brasileiro é frequentemente associada à robustez de nossas **leis** e à vigilância de órgãos como a *Comissão de Valores Mobiliários (CVM)* e o *Banco Central*.

De fato, a regulação estrutural é o "esqueleto" que sustenta o sistema. No entanto, um esqueleto sem músculos não se move.

No ecossistema financeiro, esse músculo é o **conhecimento do investidor**.

Engrenagens complementares: normas e conhecimento

A tese é clara: a regulação e a **educação financeira** não são caminhos paralelos, mas sim engrenagens complementares.

Enquanto a **regulação** atua de fora para dentro, estabelecendo **regras** de conduta e transparência, a **educação financeira** opera de dentro para fora, capacitando o indivíduo a navegar por essas mesmas **regras**.

Não basta que uma companhia aberta publique centenas de páginas de formulários de referência ou balanços auditados se o destinatário daquela mensagem não possui o **conhecimento necessário** para lê-los.

A transparência sem letramento não introduz proteção ao **investidor** do público.

O investidor como "primeiro fiscal" do mercado

O **investidor** educado é aquele que identifica promessas de rentabilidade garantida acima da taxa de juros real como um sinal claro de alerta, e não como uma oportunidade imperdível.

Ao fazer isso, ele exerce uma **autorregulação** preventiva, reduzindo a necessidade de intervenções tardias do *Estado* em casos de fraudes massivas que poderiam ter sido evitadas pela simples análise de fundamentos.

A educação financeira transforma o usuário de serviços financeiros no

"primeiro fiscal" do mercado. Esse novo perfil de **investidor**:

- **Mitiga a Volatilidade:** Toma decisões baseadas em dados, não em "efeitos manada" ou boatos de redes sociais.
- **Melhora a Alocação de Capital:** O recurso flui para empresas com boa governança e produtividade real, e não para quem investe apenas em marketing agressivo.
- **Exerce a Cidadania Financeira:** Compreende mecanismos de arbitragem e fiscalização, tornando-se vigilante de seus próprios direitos.

Eficiência econômica e maturidade do mercado

Investir em programas nacionais de educação financeira é, em última análise, uma estratégia de eficiência econômica.

Reduz-se o custo operacional dos **reguladores** e aumenta-se a confiança sistêmica. A **regulação** protege o **investidor** de abusos externos; a **educação financeira** o protege de suas próprias limitações e da desinformação.

Se a **regulação** desenha o campo e define as **regras** do jogo, é a educação que ensina os jogadores a competir com segurança e ética.

Somente com essas duas pontas caminhando em sincronia teremos um mercado de capitais verdadeiramente maduro e resiliente.

O artigo foi escrito pela sócia Ana Paula Reis, das áreas de Societário e M&A, ESG e Tecnologia e Negócios Digitais do BMA Advogados. A publicação foi veiculada na Exame, em 23/03/2026 — [clique aqui e confira](#).